Arthur Walkington Pink

SALVAÇÃO EXPERIMENTAL

SALVAÇÃO EXPERIMENTAL

A. W. Pink

Traduzido do original em Inglês
Experimental Salvation
By A. W. Pink

Via: ChapelLibrary.Org • Copyright © Chapel Library

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Fevereiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão de Chapel Library (ChapelLibrary.org), um ministério de Mount Zion Bible Church, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Salvação Experimental

Por A. W. Pink

A SALVAÇÃO pode ser vista de vários ângulos e contemplada sob vários aspectos, mas a partir de qualquer lado que olhamos para ela, devemos sempre lembrar que "a salvação é do Senhor". A salvação foi planejada pelo Pai para Seus eleitos antes da fundação do mundo. Foi comprada para eles pela vida santa e morte vicária de seu Filho encarnado. Ela é aplicada neles pela operação do Espírito Santo. Isto é conhecido e apreciado através do estudo das Escrituras, através do exercício da fé, e através da comunhão com o Triuno Jeová.

Ora, é muito receoso que há multidões na Cristandade que, na verdade, imaginam e sinceramente acreditam que eles estão entre os salvos, mas que são totalmente estranhos a uma obra da graça Divina em seus corações. Uma coisa é ter concepções intelectuais claras da verdade de Deus, e outra coisa é ter uma pessoal, real, afetuosa familiaridade com isso. Uma coisa é acreditar que o pecado é a coisa terrível que a Bíblia diz que é, mas é outra coisa ter um horror e ódio santo na alma por ele. Uma coisa é saber que Deus requer arrependimento, e outra coisa é lamentar experimentalmente e gemer sobre a nossa vileza. Uma coisa é acreditar que Cristo é o único Salvador dos pecadores, outra coisa é realmente confiar nEle com o coração. Uma coisa é acreditar que Cristo é a soma de todas as excelências, e outra coisa é amá-lO acima de todos outros. Uma coisa é acreditar que Deus é grande e santo, outra coisa é verdadeiramente reverenciá-lO e temê-lO. Uma coisa é acreditar que a salvação é do Senhor, outra coisa é se tornar um verdadeiro participante dela através de Suas obras graciosas.

Embora seja verdade que a Sagrada Escritura insiste na responsabilidade do homem, — e que por toda a Escritura Deus lida com o pecador como um ser responsável — no entanto, é também verdade que a Bíblia clara e constantemente mostra que nenhum filho de Adão jamais ponderou sobre sua a sua responsabilidade, que cada um tem miseravelmente descumprido a sua prestação de contas. É isso que constitui a profunda necessidade de Deus operar no pecador, e fazer por ele o que ele é incapaz de fazer por si mesmo. "Os que estão na carne não podem agradar a Deus" (Romanos 8:8). O pecador está "fraco" (Romanos 5:6). À parte do Senhor, nós "nada podemos fazer" (João 15:5).

Embora seja verdade que o Evangelho faz um apelo e um comando para todos os que o ouvem, também é verdade que todos os negligentes que são chamados desobedecem essa ordem: "E todos à uma começaram a escusar-se" (Lucas 14:18). Aqui é onde o pecador comete seu maior pecado e manifesta sua mais terrível inimizade contra Deus e Seu Cristo:

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

que quando o Salvador, apropriado às suas necessidades, é apresentado a ele, ele O “despreza e rejeita” (Isaías 53:3).

Aqui é onde o pecador mostra que rebelde incorrigível ele é, e demonstra que ele é merecedor apenas dos tormentos eternos. Mas é justamente neste ponto que Deus manifesta a Sua soberana e maravilhosa graça. Ele não somente planejou e providenciou a salvação, mas Ele efetivamente a concede sobre aqueles a quem Ele escolheu. Agora, esta concessão da salvação é muito mais do que uma mera proclamação de que a salvação pode ser encontrada no Senhor Jesus: é muito mais do que um convite para os pecadores receberem a Cristo como seu Salvador. Isto é Deus realmente salvando o Seu povo. É a Sua própria soberana e todo-poderosa obra da graça direcionada àqueles que são totalmente destituídos de mérito, e que são tão depravados em si mesmos que não vão e não podem dar um passo para a obtenção da Salvação. Aqueles que foram realmente salvos devem muito mais à graça Divina do que a maioria deles percebe. Não se trata apenas de que Cristo morreu para tirar os seus pecados, mas também que o Espírito Santo tem feito uma obra neles, uma obra na qual aplica a eles as virtudes da morte expiatória de Cristo.

É exatamente neste ponto que tantos pregadores falham em sua exposição da verdade. Embora muitos deles afirmem que Cristo é o único Salvador dos pecadores, eles também ensinam que Ele, na verdade, tornou-se o nosso Salvador somente pelo nosso consentimento. Enquanto eles admitem que a convicção do pecado é uma obra do Espírito Santo e que somente Ele nos mostra nossa condição perdida e necessidade de Cristo, ainda assim eles também insistem que o fator decisivo na salvação é a própria vontade do homem. Mas as Sagradas Escrituras ensinam que “do Senhor vem a salvação” (Jonas 2:9), e que nada da criatura se intromete nisto a qualquer momento. Somente pode satisfazer a Deus o que foi produzido pelo próprio Deus. Apesar de ser verdade que a salvação não se torna uma porção pessoal do pecador até que ele tenha, de coração, crido no Senhor Jesus Cristo, contudo, esta mesma fé foi operada nele pelo Espírito Santo: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8).

É extremamente solene descobrir que há um “crer” em Cristo pelo homem natural, o qual não é um crer para a salvação. Assim como os budistas acreditam em Buda, semelhantemente na Cristandade há multidões que acreditam em Cristo. E este “crer” é algo mais do que intelectual. Muitas vezes, há muito sentimento ligado a ele, as emoções podem ser profundamente tocadas. Cristo ensinou na Parábola do Semeador que há uma classe de pessoas que ouvem a Palavra e com alegria a recebem, mas eles não têm raiz em si mesmos (Mateus 13:20-21). Isto é terrivelmente solene, pois ainda está ocorrendo diariamente. As Escrituras também nos dizem que Herodes ouviu João “de bom grado”. Assim, o simples fato do leitor destas páginas gostar de ouvir um pregador do Evangelho absolutamente não

é prova de que ele é uma alma regenerada. O Senhor Jesus disse aos Fariseus a respeito de João Batista: “[Ele era a candeia que ardia e alumiava, e] vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz” [João 5:35], mas a sequência mostra claramente que nenhuma verdadeira obra de graça havia sido forjada neles. E estas coisas estão registrados nas Escrituras como avisos solenes!

É solene e impressionante atentar para este exato texto das últimas duas Escrituras referidas. Observe o pronome pessoal repetido em Marcos 6:20: “Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo; e guardava-o com segurança [não ‘Deus’!], e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa mente o ouvia”. Foi a personalidade de João, que atraiu Herodes. Como muitas vezes é o caso hoje! As pessoas estão encantadas com a personalidade do pregador: elas são levadas por seu estilo e vencidas por sua seriedade pelas almas. Mas se não há nada mais do que isso, haverá um dia um rude despertar para eles. O que é vital é um “amor à verdade”, não àquele que a apresenta. É isso que distingue o verdadeiro povo de Deus, da “mistura de gente” [Êxodo 12:38], que sempre se associa com eles.

Assim, em João 5:35 Cristo disse aos Fariseus a respeito de Seu precursor: “vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz”, não “na luz”! Da mesma forma, há muitos que hoje ouvem alguém a quem Deus permite expor alguns dos mistérios e das maravilhas da Sua Palavra e se regozijam “com a sua luz”, enquanto eles mesmo estão nas trevas, sem nunca terem recebido pessoalmente “a unção do Santo” [1 João 2:20]. Aqueles que possuem o “amor da verdade” (2 Tessalonicenses 2:10) são em quem uma obra Divina da graça foi operada. Eles têm algo mais do que um entendimento claro e intelectual da Escritura: é o alimento da sua alma, a alegria de seus corações (Jeremias 15:16). Eles amam a verdade, e porque eles fazem isso, eles odeiam erros e os evitam como veneno mortal. Eles são zelosos pela glória do autor da Palavra, e não vão sentar-se sob um ministro cujo ensino O desonra; eles não ouvirão a pregação que exalta o homem ao lugar de supremacia, de modo que ele seja quem decide o seu próprio destino.

“Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras” (Isaías 26:12). Aqui é o coração e a despretensiosa confissão do verdadeiro povo de Deus. Note-se a preposição: “tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras”. Isto fala de uma obra Divina da graça operada no coração do santo. Este texto não está sozinho. Considere cuidadosamente o seguinte: “Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim” (Gálatas 1:15-16a). “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Efésios 3:20). “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará” (Filipen-

ses 1:6). “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13). “Porei as minhas leis em seus corações, E as escreverei em seus entendimentos” (Hebreus 10:16). “Ora, o Deus de paz... Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável” (Hebreus 13:20-21). Aqui estão sete passagens que falam sobre o funcionamento íntimo da graça de Deus; ou por outras palavras de salvação experimental.

“Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras” (Isaías 26:12). Existe uma resposta ecoando em nosso coração quanto a isso, meu leitor? O seu arrependimento é algo mais profundo do que o remorso e as lágrimas do homem natural? Será que ele tem sua raiz em uma obra Divina da graça que o Espírito Santo tem operado em Sua alma? A sua fé em Cristo é algo mais do que intelectual? A sua relação com Ele é algo mais vital do que um ato que você executou, tendo sido feito um com Ele pelo poder e pela operação do Espírito? O seu amor a Cristo é algo mais do que um sentimento piedoso, como o do romanista que canta sobre o “benigno” e “doce” Jesus? Será que o seu amor por Ele procede de uma natureza completamente nova, que Deus criou dentro de você? Você pode realmente dizer com o salmista: “Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti” [Salmos 73:25]. A sua profissão é acompanhada por uma verdadeira mansidão e humildade de coração? É fácil chamar a si mesmo por nomes, e dizer: “Eu sou uma criatura indigna e inútil”. Mas você percebe a si mesmo como tal? Você sente ser “menos do que o mínimo de todos os santos?”. Paulo sentia! Se você não o sente; se em vez disso, você julga-se superior à classificação e rol de Cristãos que lamentam suas falhas, confessam sua fraqueza, e clamam: “Miserável homem que sou!”, aí está uma forte razão para concluir que você é um estranho para Deus!

Aquilo que distingue a piedade genuína da religiosidade humana é esta: esta é externa, a outra interna. Cristo se queixou dos fariseus: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança” (Mateus 23:25). Uma religião carnal é toda superficial. É para o coração que Deus olha e lida. Quanto ao Seu povo Ele diz: “Porei as minhas leis em seus corações, E as escreverei em seus entendimentos” (Hebreus 10:16).

“Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras”. Como isso é humilhante para o orgulho do homem! Ele faz de Deus tudo e da criatura nada! A tendência da natureza humana em todo o mundo é ser autossuficiente e autossatisfeita; dizem com Laodicéia: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta” (Apocalipse 3:17). Mas aqui está algo para nos humilhar, e esvaziar-nos de orgulho. Uma vez que Deus tem feito todas as nossas obras em nós, então não temos base para jactância. “Porque,

quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?” (1 Coríntios 4:7).

E quem são aqueles em quem Deus assim opera? Do lado Divino; Seu favorecido, escolhido, redimido povo. Do lado humano: aqueles que, em si mesmos não têm nenhuma reivindicação para que Ele os note; os quais são destituídos de qualquer mérito; os quais têm tudo neles para provocar a Sua santa ira; aqueles que são falhos e miseráveis em suas vidas, e totalmente depravados e corruptos em suas pessoas. Mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça, e fez por eles e neles o que eles não queriam e não poderia fazer por si mesmos.

O que Deus está “fazendo” em Seu povo? — Todas as suas obras. **Em primeiro lugar**, Ele os vivifica: “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita” (João 6:63). “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tiago 1:18). **Em segundo lugar**, Ele concede o arrependimento: “Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados” (Atos 5:31). “Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida” (Atos 11:18; 2 Timóteo 2:25). **Em terceiro lugar**, Ele dá a fé: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). “Nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus” (Colossenses 2:12). **Em quarto lugar**, Ele concede uma compreensão espiritual: “E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para que conheçamos ao Verdadeiro” (1 João 5:20). **Em quinto lugar**, Ele efetua o nosso serviço: “Trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo” (1 Coríntios 15:10). **Em sexto lugar**, Ele assegura a nossa perseverança: “Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação” (1 Pedro 1:5). **Em sétimo lugar**, Ele produz o nosso fruto: “de mim é achado o teu fruto” (Oséias 14:8); “O fruto do Espírito” (Gálatas 5:22). Sim, Ele tem feito todas as nossas obras em nós.

Por que Deus, assim, “operou todas as nossas obras em nós?” **Primeiro**, porque a menos que Ele houvesse operado, todos teriam perecido eternamente (Romanos 9:29). Estávamos “fracos”, incapazes de satisfazer as justas exigências de Deus. Por isso, em graça soberana, Ele fez por nós o que deveríamos, mas não podíamos fazer por nós mesmos. **Em segundo lugar**, para que toda a glória pudesse ser Sua. Deus é um Deus zeloso. Ele diz isso. Sua honra Ele não a compartilhará com outro. Por este meio Ele assegura todos os louvores, e não temos base para jactância. **Em terceiro lugar**, para que a nossa salvação possa ser efetivamente realizada e segura. Fosse qualquer parte da nossa salvação por nossa conta não seria eficaz nem segura. O que quer que o homem toque ele estraga: falha é escrito em tudo que que ele intenta. Mas o que Deus faz é perfeito e dura para sempre:

“Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor diante dele” (Eclesiastes 3:14).

Mas como posso ter certeza de que minhas obras foram “feitas em mim” por Deus? Principalmente por seus efeitos. Se você nasceu de novo, você tem uma nova natureza interior. Esta nova natureza é espiritual e contrária à carne, contrária aos seus desejos e aspirações. E porque a antiga e a nova naturezas são contrárias uma à outra, há uma guerra contínua entre elas. Você está consciente desse conflito interior?

Se o seu arrependimento for operado por Deus, então você abomina a si mesmo. Se o seu arrependimento é verdadeiro e espiritual, então você se maravilha de que Deus ainda não lhe tenha lançado no inferno. Se o seu arrependimento é dom de Cristo, então você diariamente lamenta o retorno miserável que você faz à maravilhosa graça de Deus; Você odeia o pecado, você se entristece em segredo diante de Deus pelas suas múltiplas transgressões. Não basta você fazer isso na conversão, mas fazer isso diariamente, agora.

Se a sua fé é dada por Deus, é evidenciada pelo seu afastamento de todas as confianças na criatura, por uma renúncia de sua própria autojustiça, por um repúdio de todas as suas próprias obras. Se sua fé é “a fé dos eleitos de Deus” (Tito 1:1), então você está descansando em paz em Cristo como o fundamento de sua aceitação diante de Deus. Se a sua fé é o resultado da “operação de Deus”, então você implicitamente crê em Sua Palavra, recebe-a com mansidão, você crucifica a argumentação, e aceita tudo o que Ele disse com simplicidade semelhante à de criança.

Se o seu amor por Cristo é o fruto do Espírito (Gálatas 5:25), então evidencia-se através da busca por agradá-lO, e abstendo-se do que você sabe que é desagradável para Ele. Em uma palavra: por uma caminhada obediente. Se o seu amor por Cristo é o amor do “novo homem”, então você suspira por Ele, você anela por comunhão com Ele acima de tudo. Se o seu amor por Cristo é o mesmo em espécie (embora não em grau) como o Seu amor por você, então você está aguardando ansiosamente a Sua vinda gloriosa, quando vier novamente para receber o Seu povo para Si, para que possam estar para sempre com o Senhor. Que a graça do discernimento espiritual seja dada ao leitor para ver se a sua profissão de fé Cristã é real ou uma farsa, se a sua esperança está construída sobre o Rocha Eterna ou areias movediças das resoluções, esforços, decisões e sentimentos humanos; em suma: se a sua salvação é “do Senhor”, ou a vã imaginação de seu próprio coração enganoso.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone

2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem
falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem,
na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está
encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os
entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória
de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo
Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus,
que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações,
para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém,
este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre
por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus
se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre
entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na
nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos
portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também,
por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará
também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para
que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de
Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o
interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação
produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas
que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se
não veem são eternas.